



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Ata de Reunião

**ATA DO CONSELHO ESTADUAL DA MULHER DE 18 SETEMBRO DE 2020
PRESIDÊNCIA TELMA PATRICIA DE MORAES**

Às 14h00minh, reúnem-se através da web, us02web.zoom.us/j/83987558016, em plenária ordinária do Conselho Estadual da Mulher, doravante identificado CEM/MG. A reunião plenária foi dirigida pela Presidente do Conselho Estadual da Mulher, Telma Patrícia de Moraes Santos, e estavam presentes as seguintes conselheiras: Representando o Movimento Popular da Mulher, a Sra. Carmélia Maria Viana da Rocha (titular); Representando a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, a Sra. Terezinha Lúcia de Avelar (titular) e a Sra. Marilda da Silva (suplente); Representando o Movimento do Graal no Brasil, a Sra. Romênia Márcia do Nascimento (titular) e a Sra. Mônica Pereira da Silva (suplente); Representando o Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais, a Sra. Telma Patrícia de Moraes Santos (titular) e a Sra. Antonieta Shirlyne Mateus (suplente); Representando a União de Negras e Negros pela Igualdade, a Sra. Zélia Lúcia Lima (titular); Representando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais - (FETAEMG), a Sra. Marly Duarte de Souza (titular) e, a Sra. Maria Aparecida da Silva (suplente); Representando a Secretaria de Estado de Educação, a Sra. Luciana Ferreira Perônico (titular); Representando a Secretaria de Estado Planejamento e Gestão, a Sra. Fernanda Daniele Gandra Rodrigues (titular); Representando a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, a Sra. Tatiane Carvalho Maia (suplente), e; Representando a Secretaria de Estado de Governo, a Sra. Verônica Idelfonso Cunha Coutinho (suplente), auxiliaram esta reunião pelo CEM, a Secretaria Executiva Elenir Rios e a servidora Jéssica Bueno. Justificaram a ausência a conselheira Andreza Rafaela Abreu Gomes. A convite do CEM/MG, estiveram presentes a Coordenadora do Projeto "Quem mais nos Ama", Liz França, Kênia e a psicóloga Tatiane Duarte do projeto "Me Amar", bem como a Secretária Geral da Casa de Direitos Humanos, Zilda Onofri. Doravante todos os presentes serão mencionados pelo primeiro nome seguido da sigla do órgão ou entidade que representam. Após aberta a reunião e verificada a presença das conselheiras, deu-se sequência à seguinte pauta: **I - Abertura; II - Aprovação e considerações das atas anteriores; III - Apresentação dos Projetos "Quem mais nos Ama" (Sete Lagoas) e Projeto "Me Amar" (Divinópolis); IV - Exibição da Curta de Grace Passô (Mulheres na Cultura /Lei Aldir Blanc/Trabalho); V - Mulher na Pandemia, "Perspectivas de saúde, educação econômica e outras"; VI – Informes; VII – Encaminhamentos, e; VIII - Enceramento.** **I – Abertura:** Às 14:26, após verificado o quórum, deu-se início à reunião plenária com a saudação da Presidente do Conselho **Telma Patrícia** (SINPROMINAS), a mesma explicitou que algumas conselheiras estavam com dificuldade de ingressar na plenária, motivo pelo qual aguardaram um tempo para o início da plenária, afirmando que se não fosse possível o ingresso das conselheiras a ausência seria justificada. **II - Aprovação e considerações das atas anteriores:** **Telma** (SINPROMINAS) expõe que como convenção na última reunião foram enviadas todas as atas para leitura prévia, evitando a leitura da ata em plenária e só apontando se é necessária alguma alteração e, se aprova a ata. **Terezinha** (CTB) informa que enviou por e-mail um questionamento sobre a ata da Cerimônia de Posse e a fala da Secretária Elizabeth Jucá. Sua questão é que ela considera que a fala da Secretária foi: "aguardando a decisão das conselheiras da Sociedade Civil, sobre Notório Saber". Afirma pensar assim, pois que não tinha aberto o Edital, então não teria o que aguardar, e que as conselheiras recusam o Notório Saber e que votaram pela alteração do

decreto. **Telma** (SINPROMINAS) então sugere que a secretaria executiva faça a conferência da fala e, se necessário a alteração. Não havendo mais observações as atas foram aprovadas para posterior assinatura. **III - Apresentação dos Projetos "Quem mais nos Ama" (Sete Lagoas) e Projeto "Me Amar" (Divinópolis):** **Telma** (SINPROMINAS) convida Liz França para apresentar o Projeto "Quem mais nos ama", da Associação Dona Dochinha, que é um voltado para o combate à Violência contra a Mulher. **Liz** se apresenta e cumprimenta todos nas pessoas de Telma e Elenir Rios, ela apresenta a metodologia utilizada para o atendimento inicial com a assistente social aplicando o FRIDA (Formulário do Conselho Nacional do Ministério Público em conjunto com o Conselho Nacional de Justiça), muito importante por ser a primeira avaliação de risco, tendo foco no atendimento psicológico, assistente social, e jurídico. A proteção da Vítima se estende atendimento à família, sendo o que se chama de atendimento híbrido. Todos que participam do projeto são voluntariados e em Sete Lagoas estão buscando conscientizar a prefeitura, voltando o fortalecimento da rede e capacitação da polícia. Em Belo Horizonte, como a rede já está formada a meta é fortalecer o empoderamento da mulher e das Políticas Públicas. A associação existe a 34 anos atendendo idosos e o objetivo hoje aqui é apresentar esse projeto para promoção e proteção da mulher, sendo três eixos: Assistência Social, Combate e Prevenção e Direitos. Solicita orientação das conselheiras para esse fortalecimento junto à Rede de Enfrentamento. **Kênia** solicita complementar, e informa a Tatiane que perguntou no chat sobre o material do projeto, que já estão concebendo a escrita e vídeos explicativos. Informa que estão realizando o levantamento de dados e em BH e irão incorporar o atendimento presencial. o Atendimento será conforme as necessidades da Mulher, sendo a metodologia embasada para atendimento de todas as mulheres, considerando o grau de necessidade de apoio das mesmas. Reforça que irão enviar todo o material para o CEM assim que o mesmo for concretizado. **Telma** (SINPROMINAS) pergunta como é em Sete Lagoas a estrutura de suporte de psicólogas e como elas se juntam ao projeto. **Kênia** informa que em parceria com a FACSETE - Faculdade de Sete Lagoas, que já tem um projeto de extensão voltado ao atendimento do público, elas estão construindo o plantão psicológico para mulheres vítimas de violência. Os casos que exigem atendimentos mais aprofundado são encaminhados para outra parceira, a Faculdade Ciências da Vida, que disponibilizou estagiários do 9º e 10º período da psicologia, além dos psicólogos formados e profissionais de outras áreas que já são voluntários na Associação Dona Dochinha. **Liz** complementa dizendo que o atendimento e o acolhimento em Sete Lagoas têm a intenção em efetivar essa integralização da Rede que já existe em BH. **Terezinha** (CTB) informa que é do Conselho Municipal da Mulheres de BH e, também, que integra a Rede Estadual de Enfrentamento à Violência contra a Mulher desde 2012, já tendo sido coordenadora, aponta que a rede não está ligada ao Estado e foi criada junto com a Lei Maria da Penha. A Rede, que existe desde de 2006, hoje conta com cerca de 40 entidades, mas ela não tem um fluxo contínuo. O fluxo depende das entidades que integram a rede naquele momento, podendo variar de acordo com a representação que elas possuem, mas sendo sempre necessário questionar essas alterações e o próprio fluxo. Sugere que as convidadas façam parte da Rede se oferecendo para realizar esse contato inicial em conjunto com elas, acrescenta que a Rede tem 1 reunião mensal, e comissões/segmentos, como da articulação política. Expõe que a mudança de governo municipal ou estadual costumam causar baque na Rede, e que inclusive o Centro de Referência Risoleta Neves (CERNA) quase foi diluído e conseqüentemente, isso atinge sempre a mulher, sendo que articulam entre o Conselho, Governo e Sociedade Civil. **Telma** (SINPROMINAS), após verificar que Terezinha registrou o contato das convidadas, passa a tecer algumas considerações. Esclarece que tem experiência com projetos de Hospital Universitário, e quando esses projetos tem como parceiros projetos de extensão pode gerar uma dificuldade, pois a pessoa atendida pode se sentir objeto de estudo, os estagiários mudam com frequência e não há a constância necessária para dar suporte às vítimas de alguma violência, e a situação de fragilidade das mulheres de serem especialmente cuidadas e não estudadas. **Liz** esclarece que por ter a Associação 34 anos de experiência e, ela mesmo ter sido uma estagiária e hoje ser uma voluntária, o cuidado com as mulheres é uma prioridade, e que se próprio atendimento pelo grupo faz com que considere uma experiência muito válida. **Kênia** esclarece que o projeto está aberto a todas as sugestões e que existe o constante debate com a faculdade e a necessidade de capacitar os estagiários ao atendimento humanizado, sigilo, e de escuta. O projeto exige uma pré-seleção e depois supervisão da faculdade e da Associação. **Telma** (SINPROMINAS) agradece as duas convidadas e passa a palavra para Tatiane Duarte. **Tatiane** agradece a todos e apresenta o

projeto “ME AMAR” informando que o projeto vem sendo desenvolvido há 01 (um) ano, e que no mês de agosto/2020 conseguiram se consolidar como Associação. Conta que o projeto é integralizado por 12 voluntárias, 05 psicólogas entre elas uma doutoranda com tese em Violência contra Mulher e é a coordenadora do Grupo, tendo 20 anos de experiência na área de Violência contra a Mulher. O propósito da Associação tem foco no início da violência psicológica, e o risco que corre, para além do atendimento psicológico das vítimas de violência terão auxílio de um Núcleo Jurídico, com objetivo de orientar sobre os direitos diante da lei. O núcleo Psicológico irá dar 3 encontros de acolhimento, e depois será encaminhada para o grupo e, ainda, terão atendimento nos consultórios das voluntárias quando precisarem de atendimento individual. Contam, ainda, com mulheres mantenedoras e da família, apoio da Delegacia da Família, e da Polícia Militar com 2 viaturas exclusivas, bem como o CRAS, considerando que o mesmo tem um bom funcionamento, porém tem muita burocracia para auxiliar onde a mulher deve procurar. A primeira vertente da Associação é ativar a Rede de Enfrentamento que já atende bem sem sua individualidade e que a comunicação flua mais rápido para conseguir medidas protetivas, ou se precisar ir para o hospital. A pretensão é trabalhar em conjunto. Já a segunda vertente, é econômica, focando na produção de sabonetes, e que comunicará como campanha frases sobre violência. Contam, também, com roda de conversa na escola Joaquim Nabuco, já tendo auxiliado duas crianças dessa escola. Informa que pediram para participar da plenária para solicitar contribuição das conselheiras, focando no conhecimento e ação da Rede, querendo ajuda para serem mais assertivos e melhorar o que já existe. Conta que a estrutura física é uma sala cedida, mas é limitada para criarmos outras etapas do projeto como, por exemplo, uma brinquedoteca. Para conseguir auxílio do governo, mesmo sendo incerto, é necessário no mínimo um prazo de um a dois anos, e precisam de uma sede para melhor acolher as mulheres. **Telma** (SINPROMINAS) comenta que o projeto pode ser uma ponte, um braço da Rede, e que os dois projetos tem semelhanças, ressalta ser necessário que as Associações também entrem em contato com o Conselho de Direito das Mulheres de seus municípios, pois os mesmos já conhecem as entidades que querem trabalhar em benefício da mulher, quando o projeto já está desenhado para acontecer podem ajudar outros municípios a implementar ideias parecidas, replicando o projeto, e essas ações criam e fortalecem a rede. **Tatiane** conta que divulga o trabalho pelo Instagram e pelo Blog da rádio da cidade, com matérias de campanha, *Qr Code* e cartilha com os tipos de violência doméstica. **Terezinha** (CTB) esclarece que por conta da experiência na REDE, utiliza-se a expressão mulher em situação de violência, para que ela não permaneça como vítima. Sugere que alguma representante do “Me Amar” também possa integrar e participar da Rede, pois a mesma reforça a discussão sobre competência híbrida. A Rede trabalha com o entendimento de quais serviços existem no município de Divinópolis, o que tem para oferecer para uma mulher para não se vender uma ideia de que vão resolver a questão de uma hora para outra, pois violência não resolve facilmente. O Agressor ter mudança é quase impossível. Afirma que a Rede de Enfrentamento tem a capacidade de fazer refletir: o que pode ser descortinado e o que está por de trás de uma queixa? Tem as discussões sobre trama que é tratada na Rede, e contribui para humanizar as instituições, para agilizar e melhorar sempre. Conta que a Rede conta com a Promotora Patrícia Habckok do CAOVD MG que trabalha com todos os Juizes da Violência Doméstica de Minas Gerais que trabalha com todos os Juizes das Varas de Violência Doméstica de Minas Gerais, podendo auxiliar nessa questão. Se compromete a contribuir para a participação dos grupos na Rede de Enfrentamento e no Conselho Municipal da Mulher de Belo Horizonte. **IV - Exibição da Curta de Grace Passô (Mulheres na Cultura /Lei Aldir Blanc/Trabalho):** **Telma** (SINPROMINAS) passou a palavra para Terezinha Avelar para a pauta sobre a MULHER NA CULTURA. **Terezinha** (CTB) inicia dizendo o porquê de trazer essa pauta pois são mulheres que já não podem se expressar nos mesmos termos que antigamente. Que são mulheres da música, artesanato, culinária, gastronomia e outros trabalhos, pois são artesãs e sobreviver sem poder apresentar seu produto ao público afeta as condições financeiras e psicológicas. A lei de auxílio emergencial e a Lei Aldir Blanc é muito importante nesse momento, mas ainda é necessário mapear onde estão essas mulheres e informá-las para que possam pleitear tal recurso. Passa a apresentar o vídeo para apresentar as Mulheres e Cultura. Constata que a cultura foi a primeira que parou e a última que voltará. Assume para o movimento feminista e as entidades a responsabilidade de orientar essas mulheres com informações sobre a Lei Aldir Blanc. **Telma** (SINPROMINAS) comenta como a Cultura tem relação com tantas realidades, psicológica, a financeira e tantas perspectivas. **V - Mulher na Pandemia, “Perspectivas de saúde,**

educação econômica e outras”: Ao iniciar a discussão, pelo tamanho da complexidade da temática e a necessidade de leitura de um importante ofício da secretária Elizabeth Jucá, **Telma** (SINPROMINAS) sugere passar para a próxima reunião, pedindo que todas as conselheiras façam um estudo sobre as perspectivas, a realidade e que propostas de intervenção de fato são possíveis, para que se possa efetivamente perceber a demanda a partir das iniciativas existentes, na expectativa que possam refletir, também, sobre as iniciativas existentes por parte do governo. Ficando a pergunta de qual o recorte específico para a mulher nessa situação de calamidade, qual o recorte específico na saúde, na educação, na segurança, no auxílio econômico? Chama atenção para a distribuição da cesta básica do governo e ainda a necessidade de inserção de itens femininos como o absorvente como um item básico de saúde da mulher. **Terezinha** (CTB) refletindo sobre a questão do próprio absorvente, comentou que algumas ações deveriam ser do Estado, mas são assumidas pela sociedade civil, pois a ausência do Estado é suprida por mulheres cuidando de mulheres, sendo necessária uma reflexão do dever do Estado, sem pensar num afastamento da sociedade civil, mas acreditando que é necessária dar um basta da inércia do governo. **VI – Informes: Telma** (SINPROMINAS) passa para os informes. **I - Deliberação de apoiar as conselheiras para se afastarem para pré-candidatura e não exoneração. II – Resposta da Secretária Elizabeth Jucá sobre as vagas de Notório Saber.** Ela afirma que foi encaminhada a resposta por um ofício no SEI e a SEDESE se manifestou como não favorável a mudança do Decreto e que a Subsecretaria de Direitos Humanos ajudará na elaboração do edital. Chama então a Secretária Geral Zilda Onofri comentar sobre o ofício recebido. **Zilda** (CDH) esclarece que receberam poucas horas antes da plenária e sugere ouvir as conselheiras para depois dar continuidade. **Telma** (SINPROMINAS) manifesta ser necessário retomar duas situações quanto à resposta da SEDESE: A primeira é que a possibilidade de um novo edital já foi amplamente debatido pelas conselheiras e, a segunda é que não encontra eco na sociedade civil, assim acredita que o conselho deve manter sua decisão anterior. **Terezinha** (CTB) concorda com Telma, afirma já ter a experiência de 2 editais esvaziados. Confronta se o Notório Saber é só de academia? Se poderia ser uma mulher negra, quilombola? Pois como está posto, a pessoa de Notório Saber é especialista em um tema muito central, porém fechado, sem abertura de uma vivência e experiência ampla. Inclui, ainda, que para participar do conselho demanda tempo e disponibilidade e o notório Saber não tem tempo, a academia toma tempo. Acredita se fazer necessário fazer ouvir e valer a deliberação do conselho. Ou, propõe ainda, que se coloque o notório saber ocupando cadeiras do lado do governo. **Telma** (SINPROMINAS) solicita que a inscrita Antonieta (SINPROMINAS) se pronuncie, e ela concorda com a proposição da Telma, considerando correto firmar a deliberação já tomada. Telma (SINPROMINAS) solicita que a inscrita Marilda (CTB) se pronuncie e ela parabeniza as convidadas, e também manifesta concordância com a proposição das colegas. **Zilda** (CDH) concorda com os encaminhamentos da Telma e demais conselheiras e afirma que irá repassar o posicionamento à coordenação. **Telma** (SINPROMINAS) informou que ela e Terezinha receberam um convite para participação nas discussões do Plano Plurianual afirmando ser um espaço muito importante, relata que a secretária executiva Elenir encaminhou para os e-mails das conselheiras informações sobre a discussão, ao solicitar conselheiras que teriam o interesse de participar, Terezinha e Marly aceitaram, ficando responsáveis por relatar na reunião de outubro as informações da 1ª reunião, a ser realizada no dia 23/09/2020. **VII – Encaminhamentos: I – Incluir na pauta de outubro o debate sobre: Mulher na Pandemia, “Perspectivas de saúde, educação econômica e outras” II - visto que não houve nenhum novo argumento e todos apresentados já foram amplamente debatidos, visto que não há impedimento legal para prossigamos o pedido de alteração do decreto, propo-se que este Conselho mantenha sua posição inicial e dê andamento nos trabalhos necessários para alteração do Decreto, Edital e preenchimento de vagas. VIII – Encerramento:** Cumprida a finalidade da reunião, a presidente procede ao seu encerramento, às 17h06min.



às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marly Duarte de Souza, Usuário Externo**, em 25/11/2020, às 09:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Ferreira Peronico, Servidor(a) Público (a)**, em 25/11/2020, às 10:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Telma Patricia de Moraes Santos, Usuário Externo**, em 04/12/2020, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Danielle Gandra Rodrigues, Servidor(a) Público(a)**, em 09/12/2020, às 11:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tatiane Carvalho Maia, Diretora**, em 09/12/2020, às 13:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Verônica Ildelfonso Cunha Coutinho, Servidor(a) Público(a)**, em 09/12/2020, às 13:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Terezinha Lucia de Avelar, Usuário Externo**, em 11/12/2020, às 12:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Eufrasio Trindade, Servidor(a) Publico(a)**, em 15/12/2020, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marilda Silva, Usuário Externo**, em 18/01/2021, às 13:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonieta Shirlene Mateus, Usuário Externo**, em 20/01/2021, às 10:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **20476562** e o código CRC **BCA2E80E**.